



Perfil da
Educação Pública
no Rio Grande do Sul

Educação Infantil e Ensinos Fundamental e Médio

2018



ATRICON

ASSOCIAÇÃO DOS
MEMBROS DOS TRIBUNAIS
DE CONTAS DO BRASIL



Instituto Rui Barbosa

www.irbcontas.org.br

A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas

Ficha Técnica:

Realização: Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e Instituto Rui Barbosa (IRB).

Coordenação: Conselheiro Cezar Miola (TCE-RS).

Textos: Júlia Cordova Klein e Viviane Pereira Grosser.

Revisão: Priscila Pinto de Oliveira.

Ficha Catalográfica:

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

A849p Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil
Perfil da Educação Pública no Rio Grande do Sul: Educação Infantil e Ensinos
Fundamental e Médio/ Associação dos Membros dos Tribunais de Contas
do Brasil e Instituto Rui Barbosa – Porto Alegre: Grupo Técnico Atricon-IRB,
2018.61 p. : tab.

1. Ensino fundamental-Rio Grande do Sul. 2. Educação infantil-Rio Grande
do Sul. 3. Ensino médio-Rio Grande do Sul I. Instituto Rui Barbosa. II. Título.

***Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Tribunal de
Contas do Estado do RS***

Apresentação

A sociedade exige dos órgãos de fiscalização uma atuação cada vez mais proativa. O controle tradicional, centrado eminentemente no exame de conformidade da atuação estatal, é insuficiente em nosso cenário político-administrativo marcado pela escassez de recursos e pela ineficiência do gasto público.

A Lei Federal nº 13.005, de 2014, estabeleceu o segundo Plano Nacional de Educação (PNE). Com vigência de 2014 a 2024, o Plano contempla 20 metas e 254 estratégias voltadas à melhora da qualidade da educação e à erradicação do analfabetismo, com a universalização do atendimento escolar, superação das desigualdades educacionais, aplicação de recursos públicos proporcionais ao Produto Interno Bruto (PIB) e valorização dos profissionais do ensino.

Transcorridos quatro anos desde a publicação do PNE, torna-se necessário o questionamento quanto ao que foi realizado pelos Administradores Públicos do Estado e dos Municípios gaúchos quanto à concretização do direito à aprendizagem. Com esse propósito, o Grupo de Trabalho Atricon-IRB (GT) vem trazer aos gestores e legisladores e, sobretudo, à sociedade informações a respeito da educação no Rio Grande do Sul, com ênfase na educação infantil.

Para tanto, o presente estudo foi elaborado com base em dados provindos do Sistema de Monitoramento dos Planos de Educação (TC educa), desenvolvido pelo GT, e do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE), com números validados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) a partir da adesão deste, em 2017, ao Acordo de Cooperação firmado entre a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), o Instituto Rui Barbosa (IRB) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Trata-se, portanto, de mais uma ação do Grupo de Trabalho Atricon-IRB, demonstrando as potencialidades, principalmente para os órgãos de controle, oriundas dessas bases de dados e o impacto positivo da cooperação entre os entes envolvidos com a educação no Brasil. Tais esforços viabilizam o monitoramento das metas dos planos de educação, ajudando a concretizar o papel indutor dos Tribunais de Contas no sentido de uma atuação pedagógica, contribuindo para a qualificação do planejamento e do gasto público.

Por fim, considerando que se avizinha a elaboração e a apreciação dos Orçamentos para o exercício de 2018, os números expostos também podem subsidiar os atores institucionais e a cidadania no esforço para a concretização do direito fundamental à educação.

Porto Alegre, julho/2018.

**Conselheiro Cezar Miola,
Coordenador do GT Atricon-IRB.**

Sumário

1. Introdução	5
2. Educação infantil	9
2.1 Infraestrutura	9
2.2 Investimento	11
2.2.1 Municípios que mais investem por aluno em educação infantil.....	13
2.2.2 Municípios que menos investem por aluno em educação infantil.....	15
2.3 Atendimento da meta 1 do PNE (creches e pré-escolas).....	16
2.3.1 Pré-escolas (indicador 1A da meta 1 do PNE/2014): universalização para a população de 4 e 5 anos.....	16
2.3.2 Creches (indicador 1B da meta 1 do PNE/2014): oferta de vagas a, pelo menos, 50% da população de 0 a 3 anos.....	20
2.3.3 Municípios em situação mais crítica quanto à meta 1 do PNE	23
2.3.4 Não atendimento à meta 1 do PNE e investimento no ensino médio e superior.....	24
3. Ensino fundamental	25
3.1 Infraestrutura	25
3.2 Investimento	28
3.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	31
4. Ensino médio	36
4.1 Infraestrutura	36
4.2 Atendimento da meta 3 do PNE (ensino médio).....	38
4.2.1 Indicador 3A da meta 3 do PNE/2014: universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos	38
4.2.2 Indicador 3B da meta 3 do PNE/2014: elevar a 85% a matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio.	40
5. Considerações Finais	42
6. Anexos	51
6.1 Anexo 1: Mesorregiões e Municípios.....	51
6.2 Anexo 2: Alunos por faixa etária e por dependência de ensino.....	56
6.3 Anexo 3: Ficha técnica dos dados extraídos do Censo Escolar 2017	58

1. Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei Federal nº 13.005 em 25 de junho de 2014, vigente até 2024, prevê 20 metas e 254 estratégias que tratam, precipuamente, da melhoria na oferta e na qualidade da educação básica. Algumas metas, como as de números 1 (universalizar a educação na pré-escola) e 3 (universalizar o ensino médio), já tiveram o prazo de atingimento esgotado em 2016, muito embora as unidades federativas estejam, ainda hoje, muito aquém de seu cumprimento.

Em 03 de março de 2016, o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) assinaram, com a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e o Instituto Rui Barbosa (IRB), um acordo de cooperação visando a estimular a implementação do PNE. Como resultado, foi criado o Grupo de Trabalho Atricon-IRB (GT), o qual atuou em prol da fiscalização e do acompanhamento da execução dos planos de educação, além de debater e propor medidas para a análise da qualidade dos gastos na área.

Dentre as principais realizações do GT estão o desenvolvimento do Sistema de Monitoramento dos Planos de Educação (TC educa) e o estabelecimento de meios de validação dos dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) junto aos Tribunais de Contas brasileiros.

O TC educa foi concebido através de uma parceria entre os Tribunais de Contas do Mato Grosso do Sul (TCE-MS), Minas Gerais (TCE-MG) e Rio Grande do Sul (TCE-RS), podendo ser acessado, desde 2017, no endereço <https://pne.tce.mg.gov.br>. O sistema cruza dados do Censo Escolar (realizado pelo INEP/MEC, de 2014 a 2017) com a estimativa populacional produzida pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) até 2012, a partir dos dados do IBGE/2010, e apresenta a situação atual e o histórico das metas do PNE nos Estados e Municípios, permitindo a visualização de seus indicadores em termos de percentuais de atendimento. Até o momento, a ferramenta contempla os dados referentes às metas 1 e 3, consideradas as mais críticas em termos de educação básica – já que, como já mencionado, não foram cumpridas no prazo determinado. As demais metas estão em fase de desenvolvimento.

A validação dos dados do SIOPE é resultado do Acordo de Cooperação Técnica nº 02/2017, firmado entre Atricon, IRB e FNDE, no final daquele ano, com a proposta de desenvolvimento de um *web service* para automatizar a tarefa de comparação de cifras da educação informadas pelos entes estatais ao Sistema com aquelas transmitidas aos TCEs. O TCE-RS foi um dos primeiros Tribunais a aderir ao Acordo, e já está validando, através do *web service*, receitas e despesas em educação declaradas pelos Municípios gaúchos¹.

O SIOPE é um mecanismo fundamental em prol da transparência e do controle social dos recursos públicos aplicados na educação. Operacionalizado pelo FNDE e disponível em seu website (<http://www.fnde.gov.br>), tem por intuito acompanhar os investimentos vinculados ao ensino, coletando, processando e disseminando informações referentes aos orçamentos da educação da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Apresenta, entre outros, números sobre repetência, evasão e gastos por aluno, além de indicadores legais e financeiros.

O presente trabalho objetiva traçar um breve panorama da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio nesses recém-completados 4 anos de existência do Plano Nacional de Educação. Os resultados apresentados a seguir contemplam o cruzamento de dados de infraestrutura das escolas da rede pública, extraídos do Censo Escolar (INEP/MEC), com informações sobre orçamento público extraídos do SIOPE e da base de dados do TCE-RS (gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino), além de estatísticas acerca da oferta de vagas obtidas no software TC educa (estimativa populacional do Censo Demográfico IBGE/2010 realizada pelo DATASUS em 2012 e dados de matrícula do Censo Escolar 2017).

Primeiramente, analisa-se a educação infantil, sob os aspectos de infraestrutura das escolas da rede municipal, investimento por aluno e atendimento à meta 1 do PNE. Quanto ao ensino fundamental, é traçado um perfil quanto à infraestrutura das escolas da rede municipal, investimento por aluno e desempenho no IDEB.

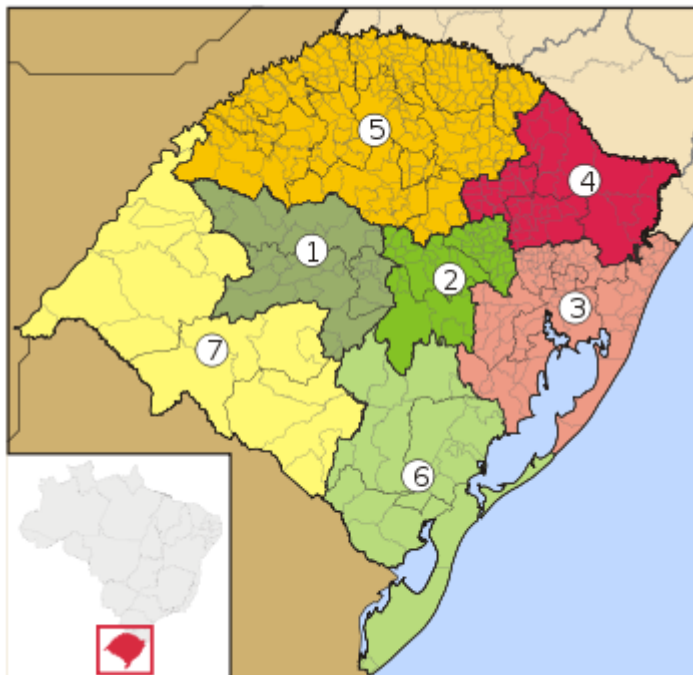
A escolha de apresentar os dados escolares apenas da rede municipal, para a educação infantil e ensino fundamental, decorre do interesse em cotejar as informações de infraestrutura das escolas, extraídas do Censo Escolar 2017, com as de investimento por

¹ Até o momento, houve a validação dos dados do SIOPE do exercício de 2017, razão pela qual esta é a referência no presente estudo. Os dados validados correspondem ao total da Função 12 (Educação), em relação a cada Município.

aluno, cujos dados estão disponíveis no SIOPE apenas para os Municípios. Ademais, a rede municipal atende 66% do total de alunos de 0 a 5 anos e 49% daqueles de 6 a 14 anos (dados referentes ao Censo Escolar 2017), de forma que restringir os dados à esfera municipal, para a educação infantil e ensino fundamental, não impede uma análise representativa do perfil dessas etapas de ensino.

Por fim, em relação ao ensino médio, realiza-se um apanhado quanto à infraestrutura das escolas da rede estadual e quanto ao atendimento à meta 3 do PNE. Ou seja, para essa etapa de ensino, optou-se por restringir a análise às escolas da rede estadual, por ser a esfera que concentra grande parte (71% em 2017) dos alunos de 15 a 17 anos. No entanto, como o Estado do RS não informa os valores aplicados em educação ao SIOPE, ficou inviabilizada qualquer descrição quanto aos investimentos feitos por aluno.

Além da análise geral no RS como um todo, verificou-se também o desempenho dos Municípios agregados em suas respectivas mesorregiões, definidas pelo IBGE: 1) Centro Ocidental Rio-grandense; 2) Centro Oriental Rio-grandense; 3) Metropolitana de Porto Alegre; 4) Nordeste Rio-grandense; 5) Noroeste Rio-grandense; 6) Sudeste Rio-grandense; e 7) Sudoeste Rio-grandense.



Ressalve-se que as informações aqui contidas não foram objeto de procedimentos de auditoria. Sendo assim, não serão emitidas opiniões técnicas conclusivas, tratando-se de uma abordagem metodológica quantitativa, cujo objetivo é a detecção de tendências e o levantamento de situações de risco.

Os resultados obtidos também demonstram a importância da validação dos dados do SIOPE pelos Tribunais de Contas, possibilitando a visualização de um panorama relacionando a aplicação de recursos em educação com o atendimento das metas do PNE e a situação das escolas das redes municipal e estadual – evidenciando, portanto, a eficiência e a eficácia do gasto público.

2. Educação infantil

2.1 Infraestrutura

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2017, existem, no RS, 3.955 escolas na rede municipal que oferecem turmas em, pelo menos, uma das duas etapas da educação infantil (creche e pré-escola), sendo responsáveis por 425.625 alunos.

Destas:

- 32,97% (1.304 escolas) oferecem berçário;
- 46,47% (1.838 escolas) possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;
- 43,64% (1.726 escolas) contam com rede pública de esgoto;
- 70,59% (2.792 escolas) possuem banheiros adaptados para a educação infantil;
- 79,44% (3.142 escolas) dispõem de parque infantil;
- 80,05% (3.166 escolas) têm acesso à rede pública de abastecimento de água.

A tabela a seguir apresenta a situação da infraestrutura das escolas por mesorregião, destacando-se os casos em que um item não está presente em, pelo menos, 70% das instituições:

Tabela 1 – Infraestrutura das escolas da rede municipal que oferecem turmas de educação infantil, por mesorregião

Infraestrutura das escolas	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Rede pública de esgoto	46,80% (95 escolas)	30,16% (136 escolas)	55,63% (706 escolas)	68,14% (246 escolas)	21,11% (213 escolas)	42,86% (153 escolas)	58,03% (177 escolas)
Rede pública de água	77,34% (157 escolas)	79,60% (359 escolas)	83,92% (1.065 escolas)	83,93% (303 escolas)	78,99% (797 escolas)	68,91% (246 escolas)	78,36% (239 escolas)
Acessibilidade	45,81% (93 escolas)	47,45% (214 escolas)	46,73% (593 escolas)	49,58% (179 escolas)	46,48% (469 escolas)	42,86% (153 escolas)	44,92% (137 escolas)
Banheiros adaptados para a educação infantil	74,88% (152 escolas)	64,75% (292 escolas)	73,36% (931 escolas)	70,91% (256 escolas)	71,46% (721 escolas)	64,71% (231 escolas)	68,52% (209 escolas)
Berçário	27,09% (55 escolas)	34,59% (156 escolas)	32,31% (410 escolas)	31,58% (114 escolas)	37,86% (382 escolas)	22,97% (82 escolas)	34,43% (105 escolas)
Parque infantil	80,30% (163 escolas)	82,71% (373 escolas)	82,82% (1.051 escolas)	85,60% (309 escolas)	82,85% (836 escolas)	60,22% (215 escolas)	63,93% (195 escolas)
Total de escolas da rede municipal	203	451	1.269	361	1.009	357	305
Total de alunos matriculados em educação infantil, rede municipal	14.324	26.084	101.834	24.632	70.586	20.889	22.628
Número de Municípios na mesorregião	31	54	98	54	216	25	19

Nota: realces destacam itens disponíveis em menos de 70% das escolas.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

As escolas da rede municipal carecem, em especial, de infraestrutura voltada à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e de berçários, itens presentes em menos da metade das escolas do Estado.

Constata-se que a região em situação mais precária é a Sudeste. Com 5% dos Municípios do Estado, é a única em que nenhum dos recursos de infraestrutura aparece em 70% das instituições de ensino municipais. É crítica a falta de berçários, disponíveis em apenas 82 dos 357 (22,97%) estabelecimentos. Além disso, apresenta os menores percentuais de escolas contando com rede pública de água, banheiros adaptados para crianças e parque infantil.

2.2 Investimento

De acordo com os dados informados ao SIOPE pelos Municípios gaúchos, o investimento médio por aluno da educação infantil no Estado é de R\$ 6.903,73² – um pouco superior à cota do FUNDEB estimada para creche e pré-escola em tempo integral, que corresponde a R\$ 5.389,36, mas muito aquém dos US\$ 8.900,00 aplicados, em média, pelos países da OCDE³.

Do total repassado pelo FUNDEB, cerca de R\$ 32,32% foi aplicado na educação infantil – portanto, quase 70% desses recursos são destinados ao ensino fundamental e médio.

O percentual aplicado em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), cujo mínimo é de 25%, tem média no Estado de 28,80% no ano de 2017 (28,39% em 2016, 28,64% em 2015 e 28,59% em 2014).

Em relação às mesorregiões, a aplicação de recursos públicos em educação infantil pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

² Valor médio contemplando informação do indicador 4.1 para 469 Municípios; 28 Municípios não disponibilizaram informações referentes a 2017.

³Fonte: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017/brazil_eag-2017-74-en, p. 2. Acesso em 21-06-2018.

Tabela 2 – Investimento na educação infantil por mesorregião

Investimento	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Valor médio de investimento por aluno da educação infantil (indicador 4.1 do SIOPE) ¹	R\$ 6.959,41	R\$ 7.039,90	R\$ 6.547,51	R\$ 8.735,70	R\$ 7.701,49	R\$ 5.282,21	R\$ 5.399,98
Percentual médio do FUNDEB aplicado em educação infantil (indicador 2.1 do SIOPE) ²	28,35%	30,50%	28,96%	35,09%	35,41%	16,27%	24,19%
% médio aplicado em MDE em 2017 ³	28,84%	28,28%	29,40%	28,50%	28,93%	29,02%	29,59%
Total de escolas da rede municipal	203	451	1.269	361	1.009	357	305
Total de alunos matriculados em educação infantil, rede municipal	14.324	26.084	101.834	24.632	70.586	20.889	22.628
Número de Municípios na mesorregião	31	54	98	54	216	25	19

Notas: ¹ Dados de 2017; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informações para este indicador.

² Dados de 2017; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informações para este indicador.

³ Três Municípios não disponibilizaram informação.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do SIOPE; SIAPC/TCE-RS; e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

As mesorregiões com maior investimento por aluno na educação infantil e maior percentual médio dos recursos do FUNDEB aplicados nessa etapa de ensino são a Nordeste e a Noroeste, as quais concentram 54,33% dos Municípios gaúchos. Por outro lado, as regiões com menor investimento por aluno e destinação de recursos do FUNDEB à educação infantil são a Sudeste e a Sudoeste.

Quando cotejados os valores investidos por aluno da educação infantil com a infraestrutura das escolas, cujos dados foram apresentados na seção anterior, evidencia-se que a mesorregião que apresenta maior investimento por aluno da educação infantil – Nordeste – é também uma das que apresenta melhor desempenho quanto à infraestrutura das escolas, comparativamente às demais. Ao mesmo tempo, a região Sudeste, com menor alocação por aluno, é a que apresentou piores números quanto à infraestrutura.

2.2.1 Municípios que mais investem por aluno em educação infantil

Os 20 Municípios que mais investem por aluno da educação infantil no Estado, conforme informações prestadas ao SIOPE em 2017, são:

Tabela 3 – Os 20 Municípios que mais investem por aluno da educação infantil

Municípios	Investimento por aluno da educação infantil¹	Alunos matriculados em escolas da rede municipal de educação infantil
Santa Tereza	R\$ 34.062,06	36
Florianópolis	R\$ 20.757,50	49
Três Arroios	R\$ 16.286,52	63
Rolador	R\$ 16.201,38	49
Coqueiro Baixo	R\$ 16.052,04	36
Quatro Irmãos	R\$ 15.994,11	81
Bozano	R\$ 15.822,51	58
Vespasiano Correa	R\$ 15.164,26	51
Lagoa dos Três Cantos	R\$ 14.802,50	102
Pinhal da Serra	R\$ 14.431,01	82
Almirante Tamandaré do Sul	R\$ 14.235,76	84
Novo Machado	R\$ 14.214,21	82
Linha Nova	R\$ 14.191,24	52
Carlos Gomes	R\$ 13.905,47	40
São Jorge	R\$ 13.723,58	80
Sete de Setembro	R\$ 13.621,69	51
Pinto Bandeira	R\$ 13.534,84	70
Montauri	R\$ 13.283,48	54
André da Rocha	R\$ 13.263,79	44
Nova Bréscia	R\$ 12.769,18	128

Nota: ¹ Indicador 4.1 do SIOPE; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informação para este indicador.

² Alunos matriculados em creche ou pré-escola em escolas de ensino regular da rede municipal.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do SIOPE; e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

Destes, 80% estão concentrados nas mesorregiões Nordeste e Noroeste. Tais Municípios contidos na relação acima apresentam como característica um pequeno número de alunos matriculados, em média 65, investem mais de 43,15% dos recursos do FUNDEB em educação infantil e aplicam, em média 29,76% em MDE.

Em relação à infraestrutura, os 20 Municípios com maior investimento por aluno concentram 0,91% das escolas de educação infantil do Estado (36). O maior gasto por aluno se reflete na infraestrutura das escolas, com médias bem superiores às do Estado nos seguintes aspectos:

- 54% com berçário;
- 70% com acessibilidade;
- 88% com banheiro adaptado para a educação infantil,

- 94% com parque infantil.

Entretanto, investimento superior não apresentou correlação com um maior atendimento ao Plano Nacional de Educação. Dos 20 Municípios que mais investiram por aluno da educação infantil em 2017, apenas 4 (20%) universalizaram a oferta de vagas em pré-escola (indicador 1A da meta 1 do PNE, cujo prazo era até 2016) e apenas 8 (40%) estão em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (não estão em risco de descumprimento do indicador 1B da meta 1 do PNE, com prazo até 2024).

2.2.2 Municípios que menos investem por aluno em educação infantil

Os 20 Municípios com menor investimento anual por aluno na educação infantil, conforme informações prestadas ao SIOPE, são os seguintes:

Tabela 4 – Os 20 Municípios que menos investem por aluno da educação infantil

Municípios	Investimento por aluno da educação infantil ¹	Alunos matriculados em escolas da rede municipal de educação infantil ²
Viamão	R\$ 520,26	4380
Pantano Grande	R\$ 855,61	365
Maçambará	R\$ 1.479,11	111
Pinheiro Machado	R\$ 1.481,57	364
Santana da Boa Vista	R\$ 1.751,78	196
Eldorado do Sul	R\$ 1.922,59	1162
Canguçu	R\$ 1.949,33	1074
Vila Nova do Sul	R\$ 1.992,07	152
Sertão Santana	R\$ 2.067,68	163
Pedro Osório	R\$ 2.082,55	211
São José do Norte	R\$ 2.230,16	526
Monte Alegre dos Campos	R\$ 2.236,18	145
Alvorada	R\$ 2.387,88	1227
Catuípe	R\$ 2.436,14	394
Minas do Leão	R\$ 2.463,42	295
Cerro Largo	R\$ 2.492,72	456
Progresso	R\$ 2.587,54	151
Salto do Jacuí	R\$ 2.632,97	413
Amaral Ferrador	R\$ 2.640,40	124
Cerro Grande do Sul	R\$ 2.683,60	249

Nota: ¹ Indicador 4.1 do SIOPE; 28 dos 497 Municípios não disponibilizaram informação para este indicador.

² Alunos matriculados em creche ou pré-escola em escolas de ensino regular da rede municipal.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do SIOPE; e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

Destes, 60% se concentram nas mesorregiões Sudeste e Metropolitana de Porto Alegre. Tais Municípios apresentam como característica um maior número de alunos matriculados, em média 608, com quatro deles atendendo a mais de 1.000 alunos (Canguçu, Eldorado do Sul, Alvorada e Viamão), investem menos de 9% dos recursos do FUNDEB em educação infantil e aplicam, em média, 27,83% em MDE.

Em relação à infraestrutura, os 20 Municípios com menor investimento por aluno concentram 5,33% das escolas de educação infantil do Estado (211 escolas). No entanto, diferentemente da realidade dos Municípios que mais investem por aluno, que na média dispõem de escolas mais estruturadas do que a média das escolas municipais do Estado, aqueles que apresentam menor gasto por aluno não oferecem escolas, em média, com estruturas muito mais deficientes que a média do Estado:

- 26% com berçário, ante 32,97% na média do Estado;
- 51% com acessibilidade, ante 46,47% na média do Estado;
- 75% com parque infantil, ante 79,44% na média do Estado;
- 76% com banheiro adaptado para a educação infantil, ante 70,59% na média do Estado.

Por outro lado, o menor investimento por aluno está diretamente correlacionado ao menor atendimento ao PNE. Dos 20 Municípios que menos investiram por aluno da educação infantil, nenhum universalizou a oferta de vagas em pré-escola (indicador 1A da meta 1 do PNE, cujo prazo era até 2016) e apenas 5 (25%) estão em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (não estão em risco de descumprimento do indicador 1B da meta 1 do PNE, com prazo até 2024).

2.3 Atendimento da meta 1 do PNE (creches e pré-escolas)

2.3.1 Pré-escolas (indicador 1A da meta 1 do PNE/2014): universalização para a população de 4 e 5 anos

A partir das informações obtidas no sistema TC educa, atualizadas até 2017, constata-se que, dos 497 Municípios do RS, apenas 115 universalizaram o atendimento em pré-escola para a população de 4 e 5 anos (indicador 1A da meta 1 do Plano Nacional de Educação). Destes, 46,08% se concentram na mesorregião Noroeste, e 22,61% na região Metropolitana de Porto Alegre:

Tabela 5 – Municípios que universalizaram o atendimento em pré-escola por mesorregião

Mesorregião	Número de Municípios (A)	Número de Municípios que universalizaram a pré-escola (B)	% em relação ao total de Municípios que universalizaram a pré-escola no Estado (C)/(A)	% em relação ao total de Municípios que universalizou a pré-escola na Mesorregião (B)/(A)
Noroeste	216	53	46,09%	24,54%
Metropolitana de Porto Alegre	98	26	22,61%	26,53%
Centro Oriental	54	16	13,91%	29,63%
Nordeste	54	15	13,0%	27,78%
Centro Ocidental	31	4	3,48%	12,90%
Sudoeste	19	1	0,87%	5,26%
Sudeste	25	0	0%	0,00%
Total	497	115 (C)	23,14%	

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Como se percebe, nenhum Município da mesorregião Sudeste⁴ atendeu à meta, e apenas um da mesorregião Sudoeste universalizou o atendimento em pré-escola.

Dos Municípios que universalizaram as matrículas na pré-escola, 71,3% atendem menos de 500 alunos na educação infantil (82 Municípios), 24,3% acolhem mais de 500 e menos de 3.000 alunos (28 Municípios), e apenas 4,3% (5 Municípios⁵) atendem mais de 3.000 alunos.

Tais localidades investem, em média, R\$ 7.522,39 por aluno⁶ (indicador 4.1 do SIOPE) e destinam 36,27% dos recursos do FUNDEB (indicador 2,1 do SIOPE) para a educação infantil, além de cumprirem o mínimo constitucional em MDE. Por outro lado, 382 Municípios ainda não universalizaram o atendimento em pré-escola:

⁴ Composta por 25 Municípios.

⁵ Santa Cruz do Sul (3.753 alunos), Bento Gonçalves (3.470 alunos), Campo Bom (3.356 alunos), Lajeado (3.350 alunos) e Erechim (3.042 alunos).

⁶ Média considerando 113 Municípios, vez que Capão da Canoa e Mariana Pimentel não disponibilizaram informações ao SIOPE referentes a 2017.

Tabela 6 – Municípios que ainda não universalizaram o atendimento em pré-escola

Mesorregião	Número de Municípios (A)	Número de Municípios que não universalizaram a pré-escola (B)	% em relação ao total de Municípios que não universalizou a pré-escola no Estado (C)/(A)	% em relação ao total de Municípios que não universalizou a pré-escola na Mesorregião (B)/(A)
Noroeste	216	163	42,67%	75,46%
Metropolitana de Porto Alegre	98	72	18,85%	73,47%
Nordeste	54	39	10,21%	72,22%
Centro Oriental	54	38	9,95%	70,37%
Centro Ocidental	31	27	7,07%	87,10%
Sudeste	25	25	6,54%	100,00%
Sudoeste	19	18	4,71%	94,74%
Total	497	382 (C)	76,86%	

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Cabe destacar que todos os Municípios da mesorregião Sudeste e a quase totalidade dos da Sudoeste descumpriram o indicador 1A da meta 1 do PNE. Dentre aqueles que não universalizaram o atendimento em pré-escola, 74,08% atendem menos de 500 alunos na educação infantil (283 Municípios), 22,51% acolhem mais de 500 e menos de 3.000 alunos (86 Municípios) e apenas 3,40% (13 Municípios) atendem mais de 3.000 alunos.

Tais Municípios investem, em média, R\$ 7.230,28 por aluno⁷ e destinam 30,60% dos recursos do FUNDEB para a educação infantil, conforme dados disponibilizados pelos indicadores 4.1 e 2.1 do SIOPE, respectivamente. Ainda, encontram-se nesse grupo de Municípios os únicos três que não cumpriram o mínimo constitucional em MDE no ano de 2017⁸.

2.3.2 Creches (indicador 1B da meta 1 do PNE/2014): oferta de vagas a, pelo menos, 50% da população de 0 a 3 anos

Em relação às creches, dos 497 Municípios gaúchos, 150 já disponibilizam 50% das vagas em creches para a população de 0 a 3 anos do Município (indicador 1B da meta 1 do Plano Nacional de Educação). Tal meta tem seu prazo de atingimento fixado até 2024.

Desses Municípios que já cumpriram a meta em 2017, 44,66% estão concentrados na mesorregião Noroeste e 26,66% na região Metropolitana de Porto Alegre:

⁷ Considerando apenas 356 dados, vez que, desses 382 Municípios, 26 não disponibilizaram informações ao SIOPE referentes a 2017.

⁸ Alvorada (22,06%), São Francisco de Assis (22,18%) e Dom Feliciano (22,92%).

Tabela 7 – Municípios que ofertam vagas em creches a 50% da crianças de 0 a 3 anos

Mesorregião	Número de Municípios	% em relação ao total de Municípios que cumprem a meta em creche no Estado
Noroeste	67	44,67%
Metropolitana de Porto Alegre	40	26,67%
Centro Oriental	22	14,67%
Nordeste	17	11,33%
Centro Ocidental	03	2,00%
Sudoeste	01	0,67%
Sudeste	00	0,00%
Total	150	

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Da mesma forma que para a pré-escola, nenhum Município da mesorregião Sudeste⁹ atendeu à meta no ano de 2017 e apenas um da região Sudoeste está cumprindo, atualmente, a meta em creche.

A média de investimento por aluno da educação infantil, dos que já atendem à meta de oferta de vagas em creches, é de R\$ 7.644,74, sendo que destinam, em média, 38,97% dos recursos do FUNDEB para essa etapa de ensino. Todos os Municípios que cumpriram a meta aplicam, pelo menos, o mínimo constitucional em MDE.

Por outro lado, 182 Municípios estão em risco de descumprir a meta de atendimento em creche até o ano de 2024¹⁰. Destes, a grande maioria dos que podem vir a não atingir o objetivo no prazo se concentram nas mesorregiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre.

⁹ Composta por 25 Municípios.

¹⁰ Conforme metodologia adotada pelo software TC educa, os Municípios em risco de descumprir a meta em creche são aqueles que apresentarem avanço anual médio inferior ao avanço anual necessário ao seu atendimento até o ano de 2024. Neste número encontrado não estão sendo considerados aqueles 42 Municípios cujos dados disponibilizados nos Censos Escolares dos últimos anos não permite realizar tal cálculo.

Tabela 8 - Municípios em risco de descumprir a meta para creches em 2024

Mesorregião	Número de Municípios	% em relação ao total de Municípios no Estado com risco de descumprimento da meta 1B do PNE
Noroeste	71	39,01%
Metropolitana de Porto Alegre	37	20,33%
Centro Oriental	21	11,54%
Nordeste	16	8,79%
Sudeste	16	8,79%
Centro Ocidental	12	6,59%
Sudoeste	09	4,95%
Total	182	

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

As regiões com menos Municípios em situação de risco de descumprimento são a Centro Ocidental e Sudoeste, principalmente devido à quantidade pequena de Municípios que compõem essas mesorregiões (31 e 19 Municípios, respectivamente).

A média de investimento por aluno da educação infantil dos Municípios em situação de risco é de R\$ 7.009,86, sendo que destinam, em média, 28,77% dos recursos do FUNDEB para a educação infantil¹¹. Três dos Municípios em situação de risco aplicaram menos que o mínimo constitucional em MDE no ano de 2017¹².

Além disso, dos Municípios em risco de descumprimento da oferta de vagas em creches, 71,98% atendem menos de 500 alunos na educação infantil (131 Municípios), 22,53% atendem mais de 500 e menos de 3.000 alunos (41 Municípios) e apenas 3,30% (10 Municípios) atendem mais de 3.000 alunos.

¹¹ 13 Municípios não foram considerados para fins de cálculo da média por não terem disponibilizado informações ao SIOPE para os indicadores 4.1 e 2.1 em 2017.

¹² Alvorada (22,06%), São Francisco de Assis (22,18%) e Dom Feliciano (22,92%)

2.3.3 Municípios em situação mais crítica quanto à meta 1 do PNE

Analisando conjuntamente os indicadores 1A, referente à universalização do atendimento de crianças de 4 e 5 anos em pré-escola (100% até 2016), e 1B, relativo à oferta de 50% de vagas em creches para a população de 0 a 3 anos (50% até 2024), foram identificados cinco Municípios em situação mais crítica¹³, os quais apresentam percentual de provimento de vagas igual ou inferior a 50% para o primeiro e a 25% para o segundo:

Tabela 9 – Os 5 Municípios em situação mais crítica quanto à meta 1 do PNE

Indicadores	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Sudeste
Município com atendimento igual ou inferior a 50% em pré-escola e a 25% em creche	02	01	01	01
Valor médio de investimento por aluno da educação infantil	Não disponível	R\$ 2.387,88	R\$ 9.986,70	R\$ 2.640,40
Percentual médio do FUNDEB aplicado em educação infantil	Não disponível	2,43%	0%	10,17%
% médio aplicado em MDE em 2017	27,12%	22,06%	25,57%	29,35%
Valores liquidados com ensino médio e superior em 2017	R\$ 76.609,15	Não disponível	R\$ 237.350,66	R\$ 265.006,92
Número médio de alunos matriculados em educação infantil na rede municipal	107	1227	27	124

Fonte: TC educa, SIOPE e SIAPC/TCE-RS.

¹³ Não foram incluídos na tabela os Municípios que apresentaram insuficiência de dados quanto aos indicadores 1A e 1B.

Dos Municípios que apresentam a situação mais grave em ambos os indicadores da meta, verifica-se que a maioria possui gastos com ensino médio e ensino superior. Além disso, à exceção do Município localizado na mesorregião Nordeste, o investimento por aluno da educação infantil nesses entes encontra-se dentre os mais baixos do conjunto de municipalidades do Estado para o ano de 2017.

2.3.4 Não atendimento à meta 1 do PNE e investimento no ensino médio e superior

O artigo 11, V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394, de 1996 – LDB) estabelece que os Municípios devem oferecer a educação infantil e o ensino fundamental, **sendo permitida sua atuação em outros níveis de ensino apenas quando atendidas as necessidades de sua área de competência, e com recursos adicionais aos mínimos previstos na Constituição**. Confira-se:

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:
(...)

V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino.

Se considerado apenas o não atendimento à universalização de vagas em pré-escolas para a população de 4 e 5 anos (indicador 1A), dos 382 Municípios que não a cumpriram em 2017, **288 (75,39%) informaram investir em ensino médio e/ou superior no mesmo ano**¹⁴.

Por outro lado, dos 162 Municípios que, simultaneamente, não atendem ao indicador 1A (pré-escola) e apresentam risco de descumprimento em relação ao indicador 1B (creches), **69,14% (112 Municípios) investem em ensino médio e/ou em ensino superior**¹⁵.

¹⁴ Desses 382 Municípios, 73 não disponibilizaram informação ao sistema. Portanto, apenas 21 Municípios (5,5% do grupo de Municípios que não atenderam à meta 1A em 2017) informaram não terem realizado gastos com ensino médio e/ou superior no ano de 2017.

¹⁵ Dados extraídos do sistema informatizado SIAPC/TCE-RS referentes ao ano de 2017. Não foram considerados na estatística os 44 Municípios que não disponibilizaram as informações ao sistema. Ou seja, analisando os dados por outro prisma, tem-se que, dos 162 Municípios, apenas seis informaram não terem realizado gastos com ensino médio e/ou superior no ano de 2017.

3. Ensino fundamental

3.1 Infraestrutura

Existem no Estado 3.135 escolas da rede municipal que oferecem turmas de ensino fundamental, sendo responsáveis por 640.736 alunos matriculados. Destas, apenas:

- 33,74% (1.058 escolas) possuem rede pública de esgoto;
- 46,32% (1.452 escolas) contam com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- 63,38% (1.987 escolas) possuem quadra esportiva;
- 66,38% (2.081 escolas) contam com laboratório de informática;
- 66,60% (2.088 escolas) dispõem de biblioteca;
- 69,38% (2.175 escolas) possuem rede pública de abastecimento de água;
- 74,67% (2.341 escolas) disponibilizam sala de professor.

Em relação às mesorregiões, a situação da infraestrutura das escolas pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

Tabela 10 – Infraestrutura das escolas da rede municipal que oferecem turma de ensino fundamental, por mesorregião

Infraestrutura das escolas municipais	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Rede pública de esgoto	37,64% (67 escolas)	15,60% (56 escolas)	47,95% (480 escolas)	56,66% (166 escolas)	13,46% (103 escolas)	28,25% (89 escolas)	43,30% (97 escolas)
Rede pública de água	70,22% (125 escolas)	69,35% (249 escolas)	77,22% (773 escolas)	77,82% (228 escolas)	64,84% (496 escolas)	54,60% (172 escolas)	58,93% (132 escolas)
Acessibilidade	48,88% (87 escolas)	43,73% (157 escolas)	50,35% (504 escolas)	42,32% (124 escolas)	43,92% (336 escolas)	44,76% (141 escolas)	45,98% (103 escolas)
Sala de professor	76,40% (136 escolas)	58,77% (211 escolas)	80,42% (805 escolas)	75,09% (220 escolas)	77,52% (593 escolas)	67,94% (214 escolas)	72,32% (162 escolas)
Biblioteca	45,51% (81 escolas)	58,22% (209 escolas)	73,43% (735 escolas)	68,94% (202 escolas)	67,32% (515 escolas)	62,86% (198 escolas)	66,07% (148 escolas)
Laboratório de informática	77,53% (138 escolas)	65,18% (234 escolas)	65,53% (656 escolas)	71,67% (210 escolas)	67,32% (515 escolas)	58,41% (184 escolas)	64,29% (144 escolas)
Quadra esportiva	70,22% (125 escolas)	60,17% (216 escolas)	71,13% (712 escolas)	63,14% (185 escolas)	64,05% (490 escolas)	47,30% (149 escolas)	49,11% (110 escolas)

(continua)

Tabela 10 – Infraestrutura das escolas da rede municipal que oferecem turma de ensino fundamental, por mesorregião

(continuação)

Infraestrutura das escolas	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Total de escolas da rede municipal com ensino fundamental	178	359	1.001	293	765	315	224
Total de alunos matriculados no ensino fundamental	27.191	42.092	311.717	65.260	95.823	59.700	38.953
Número de Municípios na mesorregião	31	54	98	54	216	25	19

Nota: realces destacam itens disponíveis em menos de 70% das escolas.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

Considerando os critérios de estrutura das escolas aqui expostos, as mesorregiões com pior desempenho¹⁶ são a Centro Oriental e a Sudeste, que concentram 15,90% dos Municípios do Estado.

Em sentido contrário, as que apresentam melhor desempenho em comparação com as demais são as mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre e Centro Ocidental, que concentram cerca de 25,96% dos Municípios gaúchos. Nessas regiões, quatro dos sete critérios analisados são atendidos em mais de 70% de suas escolas.

Os aspectos mais críticos quanto à infraestrutura nas escolas da rede municipal de ensino fundamental dizem respeito à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, indisponível em mais da metade das escolas de praticamente todas as mesorregiões¹⁷, e à rede pública de esgoto, inexistente em mais de 80% das escolas das mesorregiões Centro Oriental e Noroeste.

3.2 Investimento

Conforme informações prestadas pelos Municípios gaúchos ao SIOPE, o investimento médio por aluno da educação fundamental no Estado é de R\$ 9.728,47¹⁸, bem superior à cota do FUNDEB estimada para o ensino fundamental (em tempo integral), que corresponde a R\$ 5.389,36. Por outro lado, esse valor é bem inferior à média de investimento nesse nível de ensino pelos países da OCDE (US\$ 8,700)¹⁹.

Em relação aos valores do FUNDEB, os dados do indicador 2.2 do SIOPE indicam que os Municípios gaúchos aplicaram no ensino fundamental, em média²⁰, 69% dos valores recebidos. Esse percentual contribui para elevar as despesas com ensino fundamental em relação à despesa total com educação, cujo percentual alcançou, na média

¹⁶ Maior número de itens de infraestrutura com desempenho inferior a 70% nas escolas que oferecem turmas de ensino fundamental na rede municipal local.

¹⁷ A região Metropolitana conta com acessibilidade em metade de suas escolas, enquanto todas as outras apresentam estrutura ainda mais deficitária.

¹⁸ 469 Municípios forneceram dados ao SIOPE a respeito do valor investido por aluno do ensino fundamental em 2017 (indicador 4.2). Portanto, o cálculo do valor médio contemplou informação de 469 Municípios, sendo excluídos da análise os 28 Municípios que não informaram o valor investido em 2017.

¹⁹ Fonte: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017/brazil_eag-2017-74-en, p. 6. Acesso em 21-06-2018. Esse dado é apenas se considerada a etapa de “primary education” (dos 6 a 12 anos). Se considerado a etapa de “secondary education” (13 aos 18 anos), a média de investimento por aluno dos países da OCDE aumenta para US\$ 10,100.

²⁰ Média considerando os 469 Municípios que forneceram informações ao SIOPE.

dos Municípios gaúchos²¹, 57,04% em 2017, conforme dados disponíveis do indicador 2.5 do SIOPE.

O percentual aplicado em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, cujo mínimo é de 25%, tem média no Estado de 28,93% no ano de 2017 (28,50% em 2016; 28,71% em 2015 e 28,64% em 2014).

Em relação às mesorregiões, a aplicação de recursos públicos no ensino fundamental pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

²¹ Considerando dados referentes aos 469 Municípios que forneceram informações ao SIOPE.

Tabela 11 - Investimento no ensino fundamental por mesorregião

Investimento	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Valor médio de investimento por aluno no ensino fundamental (indicador 4.2 do SIOPE)	R\$ 10.035,32	R\$ 9.360,65	R\$ 8.414,18	R\$ 10.577,33	R\$ 10.247,02	R\$ 9.142,13	R\$ 8.648,06
Percentual médio do FUNDEB aplicado no ensino fundamental (indicador 2.2 do SIOPE)	73,67%	70,31%	71,06%	65,20%	65,05%	84,70%	76,86%
Percentual das despesas com ensino fundamental em relação à despesa total com educação (indicador 2.5 do SIOPE)	59,81%	55,98%	59,75%	54,59%	54,60%	70,33%	63,83%
Total de escolas da rede municipal com turmas de ensino fundamental	178	359	1.001	293	765	315	224
Total de alunos matriculados no ensino fundamental	27.191	42.092	311.717	65.260	95.823	59.700	38.953
Número de Municípios na mesorregião	31	54	98	54	216	25	19

Nota: Dados referentes a 2017. Dos 497 Municípios gaúchos, 28 não disponibilizaram informações ao SIOPE referentes aos indicadores 2.2, 2.5 e 4.2, os quais estão assim distribuídos nas mesorregiões: 2 na Centro Ocidental, 2 na Centro Oriental, 10 na Metropolitana, 1 na Nordeste, 5 na Noroeste, 4 na Sudeste e 4 na Sudoeste.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do SIOPE e Censo Escolar 2017, MEC/INEP.

As mesorregiões com maior investimento por aluno no ensino fundamental são a Nordeste, Noroeste e Centro Ocidental, as quais concentram 60,56% dos Municípios gaúchos. Por outro lado, as mesorregiões com menor investimento por aluno são a Sudoeste e a Metropolitana de Porto Alegre. As mesorregiões que mais investem por aluno não necessariamente são as que destinam maior percentual do FUNDEB para o ensino fundamental.

O cotejo entre a estrutura das escolas e os valores investidos por aluno do ensino fundamental sugere que nem sempre maior investimento por aluno repercute em melhores instalações nas escolas da rede municipal. As três mesorregiões com maior investimento por aluno no ensino fundamental em 2017, por exemplo, não são as que se destacaram, em termos comparativos, em infraestrutura das escolas: na mesorregião Noroeste, onde foi registrado alto investimento por aluno, menos de 15% das escolas têm acesso à rede pública de esgoto, e menos de 70% delas contam com biblioteca, laboratório de informática e quadra esportiva para os alunos.

Contrariamente, a Metropolitana de Porto Alegre, uma das que menos investiram por aluno no ensino fundamental, apresentou desempenho melhor que a média do Estado para a grande maioria dos itens analisados de infraestrutura escolar. Ali, mais de 70% das escolas disponibilizam biblioteca e quadra esportiva, e mais de 80% possuem sala de professor.

3.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O Plano Nacional de Educação estabeleceu na sua meta 7 a melhoria da qualidade da educação básica, de modo a se atingir, para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), média nacional igual a 5,2 para os anos iniciais do ensino fundamental, e 4,7 para os anos finais no ano de 2015²².

²² Para o ano de 2017, a meta é de 5,5 para anos iniciais do ensino fundamental; 5,0 para anos finais; e 4,7 para ensino médio. Já em 2019, a meta é de 5,7 para anos iniciais e 5,2 para anos finais do fundamental; e 5,0 para ensino médio. Em 2021, último ano estabelecido na meta 7, deve-se atender a média 6,0 para anos iniciais e 5,5 para anos finais do ensino fundamental; e 5,2 para ensino médio.

Dos 497 Municípios, 289 têm dados disponíveis quanto ao IDEB 2015 anos iniciais, dos quais 210 atenderam à meta. Já para os anos finais, 193 possuem informações disponíveis, dos quais apenas 71 cumpriram a meta de 4,7.

Tabela 12 – Número de Municípios em cada mesorregião com IDEB superior ou igual à meta para 2015

	Centro Occidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
IDEB 2015 Anos iniciais $\geq 5,2$ (% de Municípios $\geq 5,2$) ¹	13 (76,5%)	26 (83,9%)	52 (70,3%)	23 (79,3%)	86 (86,0%)	4 (20,0%)	6 (33,3%)
IDEB 2015 Anos finais $\geq 4,7$ (% de Municípios $\geq 4,7$) ¹	4 (26,7%)	9 (50,0%)	19 (32,2%)	13 (56,5%)	24 (44,4%)	2 (13,3%)	0 (0,0%)
Investimento por aluno no ensino fundamental - média dos Municípios que atenderam à meta referente ao IDEB de 2015, anos iniciais e/ou finais ³	R\$ 9.043,07	R\$ 8.220,57	R\$ 7.813,05	R\$ 9.266,48	R\$ 8.888,43	R\$ 9.671,46	R\$ 7.578,99
Investimento por aluno no ensino fundamental - média dos Municípios que não atenderam à meta referente ao IDEB de 2015 ⁴	R\$ 10.841,53	R\$ 10.416,28	R\$ 9.072,52	R\$ 11.662,17	R\$ 11.219,01	R\$ 8.976,72	R\$ 9.360,77

(continua)

Tabela 12 – Número de Municípios em cada mesorregião com IDEB superior ou igual à meta para 2015

(continuação)

	Centro Occidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Número de Municípios na mesorregião	31	54	98	54	216	25	19
Número de Municípios que disponibilizaram dados para o IDEB 2015 anos iniciais	17	31	74	29	100	20	18
Número de Municípios que disponibilizaram dados para o IDEB 2015 anos finais	15	18	59	23	54	15	9

Nota: ¹Considerando apenas o total de Municípios com disponibilidade de dados do IDEB.

²Dados referentes a 2017. Dos 497 Municípios gaúchos, 28 não disponibilizaram informações ao SIOPE, os quais estão assim distribuídos nas mesorregiões: 2 na Centro Occidental, 2 na Centro Oriental, 10 na Metropolitana, 1 na Nordeste, 5 na Noroeste, 4 na Sudeste e 4 na Sudoeste.

³ Indicador 4.2 do SIOPE. Engloba os Municípios que alcançaram “IDEB 2015 Anos iniciais $\geq 5,2$ ” e/ou “IDEB 2015 Anos finais $\geq 4,7$ ”. Dos 497 Municípios gaúchos, 28 não disponibilizaram informações de 2017 ao SIOPE; 208 não apresentam dados do IDEB 2015 anos iniciais; e 304 não apresentam dados do IDEB 2015 anos finais. Sendo assim, a seguinte quantidade de Municípios entrou no cálculo da média: 13 na Centro Occidental, 25 na Centro Oriental, 46 na Metropolitana, 24 na Nordeste, 88 na Noroeste, 5 na Sudeste e 6 na Sudoeste.

⁴ Indicador 4.2 do SIOPE. Engloba os Municípios que apresentaram resultado abaixo da meta, tanto para IDEB anos iniciais quanto finais, e também aqueles com dados indisponíveis de IDEB 2015. A seguinte quantidade de Municípios entrou no cálculo da média: 16 na Centro Occidental, 27 na Centro Oriental, 42 na Metropolitana, 29 na Nordeste, 123 na Noroeste, 16 na Sudeste e 9 na Sudoeste.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do SIOPE e MEC/INEP.

As mesorregiões com o menor número de Municípios que cumpriram a meta do PNE referente ao IDEB de 2015 para anos iniciais e finais foram a Sudeste e Sudoeste. Já as com maior número foram a Metropolitana de Porto Alegre e a Noroeste para resultados de ambos os anos, iniciais e finais.

Contudo, cabe ressaltar que menos de 50% dos Municípios do Estado estão cumprindo a meta do IDEB para anos iniciais e não chega a 15% o percentual de municipalidades que atenderam à meta de 2015 para os anos finais. Destaque-se também o grande número de Municípios sem informação disponível quanto a esse indicador: 208 Municípios quanto aos anos iniciais; e 304 quanto aos anos finais.

Os Municípios que atenderam à meta do IDEB para 2015, para anos iniciais e/ou finais, investiram por aluno, na média, R\$ 8.603,31 em 2017. Por outro lado, o grupo de Municípios com resultados do IDEB abaixo das metas estipuladas para 2015, ou que não dispõem de dados para o IDEB de 2015, apresentou média de investimento por aluno de R\$ 10.617,43.

Por fim, quando analisados os valores médios de investimento por aluno agregados por mesorregião, identifica-se o mesmo comportamento evidenciado para o Estado, em que a média de investimento por aluno é maior naqueles Municípios que não atenderam à meta. A exceção ocorre no Sudeste Rio-grandense, onde se constata maior média de investimento por aluno em 2017 naqueles Municípios que atenderam à meta do IDEB para 2015, para os anos iniciais e/ou finais.

4. Ensino médio

4.1 Infraestrutura

Existem no Estado 1.103 escolas da rede estadual que oferecem turmas de ensino médio. Destas:

- 54,67% (603 escolas) possuem rede pública de esgoto;
- 56,12% (619 escolas) contam com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- 83,68% (923 escolas) possuem quadra esportiva;
- 92,02% (1.015 escolas) possuem rede pública de abastecimento de água;
- 92,38% (1.019 escolas) contam com laboratório de informática;
- 94,83% (1.046 escolas) disponibilizam sala de professor;
- 95,47% (1.053 escolas) dispõem de biblioteca.

Em relação às mesorregiões, a situação da infraestrutura das escolas pode ser verificada a partir do seguinte quadro:

Tabela 13 - Infraestrutura das escolas da rede estadual que oferecem turmas de ensino médio, por mesorregião

Infraestrutura das escolas	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste
Rede pública de esgoto	59,09% (39 escolas)	41,94% (39 escolas)	71,55% (244 escolas)	75,00% (81 escolas)	27,91% (91 escolas)	63,53% (54 escolas)	65,48% (55 escolas)
Rede pública de água	93,94% (62 escolas)	95,70% (89 escolas)	92,67% (316 escolas)	96,30% (104 escolas)	92,64% (302 escolas)	81,18% (69 escolas)	86,90% (73 escolas)
Acessibilidade	53,03% (35 escolas)	62,37% (58 escolas)	55,13% (188 escolas)	39,81% (43 escolas)	57,06% (186 escolas)	68,24% (58 escolas)	60,71% (51 escolas)
Sala de professor	96,97% (64 escolas)	98,92% (92 escolas)	88,86% (303 escolas)	97,22% (105 escolas)	97,55% (318 escolas)	95,29% (81 escolas)	98,81% (83 escolas)
Biblioteca	100,00% (66 escolas)	97,85% (91 escolas)	91,79% (313 escolas)	98,15% (106 escolas)	98,16% (320 escolas)	88,24% (75 escolas)	97,62% (82 escolas)
Laboratório de informática	90,91% (60 escolas)	97,85% (91 escolas)	86,80% (296 escolas)	95,37% (103 escolas)	96,93% (316 escolas)	89,41% (76 escolas)	91,67% (77 escolas)
Quadra esportiva	89,39% (59 escolas)	90,32% (84 escolas)	79,47% (271 escolas)	87,04% (94 escolas)	84,05% (274 escolas)	78,82% (67 escolas)	88,10% (74 escolas)
Total de escolas da rede estadual com ensino médio	66	93	341	108	326	85	84
Total de alunos matriculados no ensino médio na rede estadual	13.341	20.253	130.899	29.325	55.384	23.313	22.564
Número de Municípios na mesorregião	31	54	98	54	216	25	19

Nota: realces destacam itens disponíveis em menos de 70% das escolas.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar 2017 – MEC/INEP.

A grande maioria das escolas da rede estadual com turmas de ensino médio apresenta situação adequada quanto à infraestrutura²³, com muitas delas disponibilizando sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e quadra esportiva (em todas as mesorregiões, no mínimo 75% das escolas contam com esses itens de infraestrutura).

Os aspectos mais críticos dizem respeito à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e à existência de rede pública de esgoto, com destaque negativo para as mesorregiões Nordeste e Noroeste, respectivamente.

4.2 Atendimento da meta 3 do PNE (ensino médio)

4.2.1 Indicador 3A da meta 3 do PNE/2014: universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos

A partir das informações obtidas no software TC educa, atualizadas até 2017, dos 497 Municípios gaúchos do Estado, apenas em 26 foi universalizado o acesso à escola para a população de 15 a 17 anos, independentemente da etapa de ensino (indicador 3A da meta 3 do Plano Nacional de Educação). A meta 3 do PNE tinha prazo de cumprimento até o ano de 2016.

Embora se entenda que a aferição quanto ao atendimento da meta seja realizada no território de cada Município, a responsabilidade pelo seu cumprimento é do Estado, a teor do artigo 211, § 3º, da Constituição da República e do artigo 10, VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Dos 26 Municípios que universalizaram o acesso à população referida, 20 estão concentrados nas mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre e Noroeste, sendo que nenhum está localizado na mesorregião Nordeste:

²³ Ressalva-se que esse dado diz respeito aos itens de infraestrutura conforme declarado pelos Municípios. Não foi realizado procedimento de auditoria para aferir as condições de cada uma dessas funcionalidades.

Tabela 14 – Municípios que universalizaram o acesso à escola para a população de 15 a 17 anos

Mesorregião	Número de Municípios
Metropolitana de Porto Alegre	12
Noroeste	8
Centro Ocidental	2
Sudeste	2
Centro Oriental	1
Sudoeste	1
Nordeste	0

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

Como se vê da informação retro, nenhum Município da mesorregião Nordeste atendeu à meta, e apenas um nas mesorregiões Sudoeste e Centro Oriental universalizou o acesso à escola para adolescentes de 15 a 17 anos.

A partir do mesmo dado, mas sob outra perspectiva, 471 Municípios ainda não atenderam ao indicador 3A da meta 3 do PNE/2014:

Tabela 14 – Municípios em descumprimento ao indicador 3A da meta 3 do PNE

Mesorregião	Número de Municípios
Noroeste	208
Metropolitana de Porto Alegre	86
Nordeste	54
Centro Oriental	53
Centro Ocidental	29
Sudeste	23
Sudoeste	18

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

4.2.2 Indicador 3B da meta 3 do PNE/2014: elevar a 85% a matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio.

Em relação ao indicador 3B da meta 3 do PNE/2014, cujo prazo esgota em 2024, observa-se que, dos 497 Municípios gaúchos, em 9 já foi atendida a meta. Além disso, destes apenas em 1 não foi cumprido simultaneamente o indicador 3A.

Embora o exame quanto ao atendimento da meta seja realizado no território de cada Município, a responsabilidade pelo seu cumprimento é do Estado, a teor do artigo 211, § 3º, da Constituição da República e do artigo 10, VI, da Lei de Diretrizes e Bases.

Dos poucos Municípios em que a meta já foi atendida no ano de 2017, a maioria está localizada na mesorregião Noroeste. Há também aqueles Municípios que ainda não alcançaram a meta estipulada, mas apresentam uma tendência em direção ao atendimento dentro do prazo estipulado no PNE²⁴. Nesse grupo, o destaque positivo fica para as regiões Noroeste e Nordeste:

Tabela 15 – Municípios com tendência de atingir o indicador 3B da meta 3 até 2024

Mesorregião	Número de Municípios que já atendem à meta 3B do PNE	Número de Municípios em situação regular (independentemente de já ter atendido à meta 3B, cujo prazo é 2024)
Noroeste	5	8
Centro Ocidental	1	2
Metropolitana de Porto Alegre	1	4
Nordeste	1	6
Sudeste	1	2
Centro Oriental	0	1
Sudoeste	0	1

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

²⁴ Os termos que indicam a situação de um Município com “risco de descumprimento” ou com situação “regular”, apesar de ainda não ter alcançado a meta exigida na lei, seguem a metodologia proposta no TC educa e são utilizados nos cálculos das metas do PNE disponíveis no referido sistema. Há risco de descumprimento do indicador quando o avanço anual médio for inferior ao avanço anual necessário ao seu atendimento até o ano de 2024. De forma análoga, considera-se regular quando o avanço anual médio for igual ou superior ao avanço anual necessário para o cumprimento do indicador até o ano de 2024.

Por outro lado, são 471 Municípios que estão em risco de descumprir a meta de elevação da taxa líquida de matrícula no ensino médio a 85% até o ano de 2024. Destes, a grande maioria dos que podem vir a não atingir a meta no prazo se concentram nas mesorregiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre. Por outro lado, quando a análise é feita a partir do percentual de Municípios com risco de descumprimento da meta em relação ao total de cada mesorregião, cabe à Centro Oriental o destaque negativo.

Tabela 16 – Municípios em que há risco de descumprimento da meta até 2024

Mesorregião	Número de Municípios com risco de descumprimento da meta 3B do PNE	Percentual de Municípios na mesorregião com risco de descumprimento da meta 3B do PNE
Noroeste	208	96,3%
Metropolitana de Porto Alegre	93	94,9%
Centro Oriental	53	98,1%
Nordeste	47	87,0%
Sudeste	23	92,0%
Centro Ocidental	29	93,5%
Sudoeste	18	94,7%

Nota: os Municípios São Pedro da Serra (região Metropolitana de Porto Alegre) e Pinto Bandeira (região Nordeste) apresentam insuficiência de dados para o cômputo da meta, motivo pelo qual não estão contabilizados no grupo daqueles em situação “regular” e tampouco daqueles em “risco de descumprimento”.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do TC educa.

As regiões com menos casos de risco de descumprimento são a Sudeste e a Sudoeste, em função do número reduzido de Municípios que a compõem (19 e 25, respectivamente). Quando a análise é realizada a partir do percentual de Municípios da mesorregião, é a Nordeste que apresenta melhor situação comparativamente às demais, vez que 13,0% dos Municípios estão em situação regular (87,0% apresentam risco de descumprimento).

5. Considerações Finais

O presente estudo foi elaborado com o objetivo de trazer ao debate público alguns números da educação no Estado do Rio Grande do Sul, com ênfase na educação infantil, tendo em vista os recém-completados 4 anos de existência do Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005, de 2014) no dia 25-06-2018.

As informações contidas no sistema TC educa, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Atricon-IRB, bem como aquelas constantes no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) para o Rio Grande do Sul, cuja função educação foi validada pelo TCE-RS, a partir da adesão ao Acordo de Cooperação firmado entre Atricon, IRB e FNDE em 2017, foram utilizadas para fundamentar as correlações aqui evidenciadas.

Os resultados demonstram o grande potencial de informações advindos da validação dos dados do SIOPE pelos Tribunais de Contas, pois permite produzir cruzamentos com outros bancos de dados e verificar se a aplicação dos recursos públicos em educação pelos entes da federação guarda relação com o atendimento às metas do PNE e com melhores números de infraestrutura nas escolas das redes municipal (educação infantil e ensino fundamental) e estadual (ensino médio).

A pesquisa se estruturou em três partes, cada uma delas afeta a uma etapa de ensino. A primeira tratou da educação infantil; a segunda, do ensino fundamental; e a terceira, do ensino médio.

Em relação à educação infantil, a análise se desdobrou nos aspectos de infraestrutura das escolas da rede municipal, investimento por aluno e atendimento à meta 1 do PNE. Quanto ao ensino fundamental, além da infraestrutura das escolas da rede municipal e do investimento por aluno nessa etapa, também foi cotejado o desempenho na meta do IDEB para 2015. Por fim, em relação ao ensino médio, foram abordados os temas da infraestrutura das escolas da rede estadual e o desempenho em relação à meta 3 do PNE. Ressalte-se que ficou inviabilizada a análise quanto aos investimentos feitos por aluno no ensino médio, visto que o Estado do Rio Grande do Sul não encaminhou dados ao SIOPE.

O exame de cada um desses aspectos foi efetuado levando em consideração a agregação dos Municípios gaúchos em 7 mesorregiões, conforme referencial definido pelo IBGE para o Estado do Rio Grande do Sul (Centro Ocidental Rio-grandense; Centro

Oriental Rio-grandense; Metropolitana de Porto Alegre; Nordeste Rio-grandense; Noroeste Rio-grandense; Sudeste Rio-grandense; e Sudoeste Rio-grandense). Dessa forma, além de uma perspectiva mais geral dentro do Estado, evidenciou-se a situação da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio em relação ao conjunto de Municípios que compõe cada uma dessas mesorregiões.

Cabe esclarecer, quanto ao ensino médio, que a responsabilidade pelo seu atendimento e consequente cumprimento da meta 3 do PNE é do Estado do Rio Grande do Sul, a teor do artigo 211, § 3º, da Constituição da República e do artigo 10, VI, da Lei de Diretrizes e Bases. Contudo, a prestação desse serviço é realizada dentro do território de cada Município gaúcho, razão pela qual as análises evidenciam as Municipalidades com maior deficiência ou déficit nesse atendimento por parte do Estado.

Assim, o cruzamento dos dados permite chegar às seguintes análises e correlações:

1) Quanto à educação infantil:

1.1 Infraestrutura

- No contexto geral do Estado do Rio Grande do Sul, menos de 50% das escolas da rede municipal dispõe de berçário e de dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, não chega a 80% o número de escolas com parque infantil e com banheiros adaptados para as crianças de 0 a 5 anos. Isso evidencia os problemas na estrutura das escolas municipais que oferecem turmas em educação infantil.
- A mesorregião que apresentou pior desempenho quanto à infraestrutura escolar foi a Sudeste (concentra 5% dos Municípios do Estado). O exemplo mais crítico trata da existência de berçários, disponíveis em apenas 82 (22,97%) das 357 escolas municipais de educação infantil da região.

1.2. Investimento

- O investimento médio com um aluno da educação infantil no Estado é de R\$ 6.903,73, pouco superior à cota do FUNDEB fixada para essa etapa (R\$ 5.389,36, se considerado em tempo integral), mas muito aquém da média aplicada pelos países da OCDE (US\$ 8.900, equivalente a R\$ 34.236,52²⁵).
- As mesorregiões com maior investimento por aluno na educação infantil, no ano de 2017, são a Nordeste (R\$ 8.735,70) e Noroeste (R\$ 7.701,49), que concentram 54,33% dos Municípios gaúchos. Já as que menos investiram são a Sudeste (R\$ 5.282,21) e Sudoeste (R\$ 5.399,98).
- A mesorregião Nordeste, que apresentou maior investimento por aluno da educação infantil em 2017, é também a que obteve melhor desempenho quanto à infraestrutura, no comparativo com as demais mesorregiões.

1.3. Investimento x Infraestrutura x Oferta de vagas em educação infantil

- Os 20 Municípios que mais investiram por aluno no Estado, concentrados nas mesorregiões Nordeste e Noroeste, tiveram melhor infraestrutura, em média, nas escolas municipais. Contudo, maior investimento não apresentou correlação com um maior atendimento ao PNE, já que, em 2017, somente 4 Municípios tinham universalizado a oferta de vagas em pré-escola (prazo até 2016) e apenas 8 estavam em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (prazo até 2024).
- Os 20 Municípios que menos investiram por aluno na educação infantil, concentrados nas mesorregiões Sudeste e Metropolitana de Porto Alegre, não oferecem escolas, em média, com estrutura muito mais deficiente que a média do Estado. Por outro lado, o menor investimento está diretamente correlacionado à menor aderência ao PNE, já que, em 2017, nenhum Município universalizou a

²⁵ Cotação de fechamento do dólar no dia 18-07-2018 (US\$ 1,00 = R\$ 3,8468). Informação disponível no portal do Banco Central do Brasil: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/batch/taxas.asp?id=txdolar>. Acesso em 18-07-2018.

oferta de vagas em pré-escola (prazo até 2016) e apenas 5 estão em situação regular quanto à oferta de vagas em creches (prazo até 2024).

1.4. Universalização do acesso à pré-escola

- Em 2017, apenas 115 Municípios universalizaram o atendimento em pré-escola para a população de 4 e 5 anos (mais concentrados nas mesorregiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre). Isso significa que 382 (76,86% do total dos Municípios gaúchos) ainda não cumprem o indicador 1A da meta 1 do PNE. Merece destaque o fato de nenhum Município da mesorregião Sudeste ter atendido ao indicador da mencionada meta e de apenas 1 da mesorregião Sudoeste ter conseguido cumpri-lo.
- A média de investimento dos Municípios que universalizaram o acesso à pré-escola foi de R\$ 7.522,39 por aluno, enquanto a dos que não o fizeram correspondeu a R\$ 7.230,28. Não houve uma diferença expressiva no valor investido por aluno na média dos dois grupos. Isso reforça não haver uma correlação direta entre investimento e atendimento à meta 1 do PNE (considerando apenas o ano de 2017).

1.5. Oferta de vagas em creches

- 150 Municípios já disponibilizam vagas em creches a, pelo menos, 50% das suas crianças de 0 a 3 anos, cumprindo a meta aprazada para 2024 (indicador 1B da meta 1 do PNE) em 2017. Tais Municípios investem, em média, R\$ 7.644,74 por aluno da educação infantil.
- Dos 347 Municípios que ainda precisam atingir o indicador 1B da meta 1 do PNE, 182 estão em risco de não cumprir referido indicador no ano de 2024, pela evolução (ou involução) que vêm apresentando desde 2014. A média de investimento por aluno desses Municípios em situação de risco é de R\$ 7.009,86. Novamente, o dado reforça a ausência de correlação direta entre investimento e cumprimento à meta 1 do PNE (considerando apenas o ano de 2017).

1.6. Municípios em situação mais crítica quanto aos indicadores 1A e 1B do PNE/2014

- Conjugados os dois indicadores da meta dizente com a educação infantil (pré-escola e creches), foram identificados 5 Municípios em situação mais crítica, os quais apresentam percentual de provimento de vagas igual ou inferior a 50% para o primeiro e a 25% para o segundo, respectivamente. À exceção do Município localizado na mesorregião Nordeste, o investimento por aluno nesses entes está dentre os mais baixos do conjunto de Municipalidades do Estado (R\$ 2.387,88 para a mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e R\$ 2.640,40 para o da mesorregião Sudeste).

1.7. Não atendimento à meta 1 do PNE x Investimento em ensino médio e superior

- Dos 382 Municípios que não cumpriram o indicador 1A da meta 1 do PNE em 2017 (prazo até 2016), 288 (75,39%) investiram em ensino médio e/ou superior no mesmo ano, em violação ao artigo 11, V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2) Quanto ao ensino fundamental:

2.1 Infraestrutura

- No contexto geral do Estado do Rio Grande do Sul, em média, pouco mais de 60% das escolas da rede municipal dispõe de quadra esportiva, laboratório de informática e biblioteca, sendo que não chega a 50% o número de escolas que contam com dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

- As mesorregiões com pior desempenho quanto à infraestrutura escolar são a Centro Oriental e a Sudeste (concentram cerca de 15,90% dos Municípios gaúchos), onde nenhum critério analisado está contemplado em mais de 70% das escolas.

2.2 Investimento

- O investimento médio por aluno do ensino fundamental, em 2017, no Estado, foi de R\$ 9.728,47, bem superior à cota do FUNDEB fixada para essa etapa (se considerado tempo integral), de R\$ 5.389,36, mas muito aquém à média de investimento dos países da OCDE (US\$ 8,700, equivalente a R\$ 33.467,16²⁶).
- As mesorregiões com maior investimento médio por aluno são a Nordeste (R\$ 10.577,33), Noroeste (R\$ 10.247,02) e Centro Ocidental (R\$ 10.035,32), que concentram 60,56% dos Municípios gaúchos. As que menos investem são a Sudoeste (R\$ 8.648,06) e a Metropolitana de Porto Alegre (R\$ 8.414,18).

2.3 Investimento x Infraestrutura

- O maior investimento por aluno do ensino fundamental não está diretamente correlacionado com melhores instalações nas escolas da rede municipal (considerando apenas o ano de 2017). Na mesorregião Noroeste, que realizou alto investimento por aluno, menos de 15% das escolas têm acesso à rede pública de esgoto²⁷ e menos de 70% delas contam com biblioteca, laboratório de informática e quadra esportiva para os alunos. Já nas escolas da mesorregião Metropolitana, a qual apresentou a menor média de investimento, mais de 70% das escolas disponibilizam biblioteca e quadra esportiva e mais de 80% possuem sala de professor.

²⁶ Cotação de fechamento do dólar no dia 18-07-2018 (US\$ 1,00 = R\$ 3,8468). Informação disponível no portal do Banco Central do Brasil: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/batch/taxas.asp?id=txdolar>. Acesso em 18-07-2018.

²⁷ Embora, nesse particular, o problema deva ser tratado também no âmbito da política pública de saneamento.

2.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

- Em relação ao IDEB, verificou-se a falta de dados disponíveis para 208 Municípios, quanto aos anos iniciais, e para 304, quanto aos anos finais²⁸.
- Dentre os 289 Municípios com informações para os anos iniciais, 210 atenderam à meta de 5,2 para 2015²⁹. Isso significa que menos de 50% dos Municípios do Estado a estão cumprindo.
- Já em relação aos anos finais, dos 193 com dados, apenas 71 cumpriram a meta de 4,7 para a mencionada etapa de ensino. Ou seja, não chega a 15% o percentual de Municipalidades que atenderam ao PNE nesse aspecto.
- As mesorregiões com o menor número de Municípios cumprindo a meta do PNE referente ao IDEB de 2015 para anos iniciais e finais foram a Sudeste e a Sudoeste. Já as com maior número de Municípios foram a Metropolitana de Porto Alegre e a Noroeste, tanto para anos iniciais quanto finais.

2.5 IDEB x Investimento

- Os Municípios que atenderam à meta do IDEB para 2015, para anos iniciais e/ou finais, apresentaram investimento por aluno em 2017, na média, inferior àquele registrado pelo grupo composto pelas demais Municipalidades³⁰.

²⁸ IDEB referente ao ano de 2015, por ser o mais atual disponível na data de elaboração deste trabalho.

²⁹ Para o ano de 2017, a meta é de 5,5 para anos iniciais do ensino fundamental; 5,0 para anos finais; e 4,7 para ensino médio. Já em 2019, a meta é de 5,7 para anos iniciais e 5,2 para anos finais do fundamental; e 5,0 para ensino médio. Em 2021, último ano estabelecido na meta 7 do PNE, deve-se atender a média 6,0 para anos iniciais e 5,5 para anos finais do ensino fundamental; e 5,2 para ensino médio.

³⁰ Não se pretende realizar uma análise causal entre investimento e qualidade de ensino, até porque os dados do SIOPE são de 2017, ano posterior àqueles do IDEB. Trata-se tão somente de um retrato da situação registrada. No entanto, uma análise mais criteriosa da relação entre esses indicadores poderá ser viável à medida que dados mais recentes do IDEB forem divulgados, assim como com a validação dos dados do SIOPE para os próximos exercícios.

- Quando analisados os valores médios de investimento por aluno agregados por mesorregião, identifica-se o mesmo comportamento evidenciado para o Estado, em que a média de investimento por aluno é maior naqueles Municípios que não atenderam à meta.
- A exceção ocorre no Sudeste Rio-grandense, onde se constata maior média de investimento por aluno em 2017 naqueles Municípios que atenderam à meta do IDEB para 2015, para os anos iniciais e/ou finais.

3) Quanto ao ensino médio:

3.1 Infraestrutura

- No contexto do Estado, a infraestrutura das escolas estaduais apresentou os melhores resultados quanto aos aspectos examinados, visto que mais de 90% delas contam com laboratório de informática, sala de professor e biblioteca, e mais de 80% possuem quadra esportiva.
- Os aspectos mais críticos dizem respeito à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e à existência de rede pública de esgoto³¹, com destaque negativo para as mesorregiões Nordeste e Noroeste, respectivamente.

3.2 Universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos

- Dos 497 Municípios gaúchos, apenas em 26 (5,23%) foi universalizado o acesso à escola para a população de 15 a 17 anos, independentemente da etapa de ensino (indicador 3A da meta 3 do PNE, cujo prazo de atendimento era até 2016). Isso significa que o Estado do Rio Grande do Sul está em descumprimento ao PNE, no aspecto tratado, em 94,77% (471) dos seus Municípios.

³¹ Embora, nesse particular, o problema deva ser tratado também no âmbito da política pública de saneamento.

- O melhor desempenho quanto a esse indicador da meta foi identificado no território das Municipalidades que integram as mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre (12 Municípios) e Noroeste (8 Municípios). Os piores desempenhos foram identificados nos Municípios das mesorregiões Nordeste (0), Sudoeste (1) e Centro Oriental (1).

3.3 Elevação da matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio

- Dos 497 Municípios, em 9 já foi atendido, em 2017, o indicador 3B da meta 3 do PNE, que busca elevar a 85% a taxa de matrícula da população de 15 a 17 anos no ensino médio até 2024. Destes, a maioria está concentrada na mesorregião Noroeste (5).
- Dos 488 Municípios que ainda precisam atingir o indicador 3B da meta 3 do PNE, em 471 há risco de o mesmo não ser cumprido até 2024. Destes, a grande maioria está concentrada nas mesorregiões Noroeste (208) e Metropolitana de Porto Alegre (93).

Por fim, cabe destacar que as informações e dados aqui contidos não foram objeto de procedimentos de auditoria. Sendo assim, os resultados expostos não consistem em opiniões técnicas conclusivas, tratando-se apenas de uma abordagem metodológica quantitativa, cujo objetivo é a detecção de tendências e o levantamento de situações de risco.

Espera-se, com esse estudo, trazer ao debate público o quanto vem sendo realizado pelos Administradores Públicos do Estado e dos Municípios gaúchos quanto à concretização do direito à educação e à aprendizagem nesses quatro anos de vigência do Plano Nacional de Educação. O objetivo foi disponibilizar aos gestores e, sobretudo, à sociedade, algumas informações para a qualificação do planejamento e do gasto em educação.

6. Anexos

6.1 Anexo 1: Mesorregiões e Municípios

a) Centro Ocidental Rio-grandense: 31 Municípios

Agudo	Jari	São João do Polêsine
Cacequi	Júlio de Castilhos	São Martinho da Serra
Capão do Cipó	Mata	São Pedro do Sul
Dilermando de Aguiar	Nova Esperança do Sul	São Sepé
Dona Francisca	Nova Palma	São Vicente do Sul
Faxinal do Soturno	Pinhal Grande	Silveira Martins
Formigueiro	Quevedos	Toropi
Itaara	Restinga Seca	Tupanciretã
Itacurubi	Santa Maria	Unistalda
Ivorá	Santiago	Vila Nova do Sul
Jaguari		

b) Centro Oriental Rio-grandense: 54 Municípios

Arroio do Meio	Gramado Xavier	Relvado
Arroio do Tigre	Herveiras	Rio Pardo
Bom Retiro do Sul	Ibarama	Roca Sales
Boqueirão do Leão	Imigrante	Santa Clara do Sul
Cachoeira do Sul	Lagoa Bonita do Sul	Santa Cruz do Sul
Candelária	Lajeado	Segredo
Canudos do Vale	Marques de Souza	Sério
Capitão	Mato Leitão	Sinimbu
Cerro Branco	Muçum	Sobradinho
Colinas	Nova Bréscea	Tabaí
Coqueiro Baixo	Novo Cabrais	Taquari
Cruzeiro do Sul	Pantano Grande	Teutônia
Doutor Ricardo	Paraíso do Sul	Travesseiro
Encantado	Passa Sete	Vale do Sol
Estrela	Passo do Sobrado	Venâncio Aires
Estrela Velha	Paverama	Vera Cruz
Fazenda Vilanova	Pouso Novo	Vespasiano Correa
Forquetinha	Progresso	Westfalia

c) Metropolitana de Porto Alegre: 98 Municípios

Alto Feliz	General Câmara	Presidente Lucena
Alvorada	Glorinha	Riozinho
Arambaré	Gramado	Rolante
Araricá	Gravataí	Salvador do Sul
Arroio do Sal	Guaíba	Santa Maria do Herval
Arroio dos Ratos	Harmonia	Santo Antônio da Patrulha
Balneário Pinhal	Igrejinha	São Jerônimo
Barão	Imbé	São José do Hortêncio
Barão do Triunfo	Itati	São José do Sul
Barra do Ribeiro	Ivoti	São Leopoldo
Bom Princípio	Lindolfo Collor	São Pedro da Serra
Brochier	Linha Nova	São Sebastião do Caí
Butiá	Mampituba	São Vendelino
Cachoeirinha	Maquiné	Sapiranga
Camaquã	Maratá	Sapucaia do Sul
Campo Bom	Mariana Pimentel	Sentinela do Sul
Canela	Minas do Leão	Sertão Santana
Canoas	Montenegro	Tapes
Capão da Canoa	Morrinhos do Sul	Taquara
Capela de Santana	Morro Reuter	Tavares
Capivari do Sul	Mostardas	Terra de Areia
Caraá	Nova Hartz	Torres
Cerro Grande do Sul	Nova Petrópolis	Tramandaí
Charqueadas	Nova Santa Rita	Três Cachoeiras
Chuí	Novo Hamburgo	Três Coroas
Cidreira	Osório	Três Forquilhas
Dois Irmãos	Palmares do Sul	Triunfo
Dom Feliciano	Pareci Novo	Tupandí
Dom Pedro de Alcântara	Parobé	Vale Real
Eldorado do Sul	Picada Café	Vale Verde
Estância Velha	Poço das Antas	Viamão
Esteio	Portão	Xangri-lá
Feliz	Porto Alegre	

d) Nordeste Rio-grandense: 54 Municípios

André da Rocha	Flores da Cunha	Nova Roma do Sul
Anta Gorda	Garibaldi	Paraí
Antônio Prado	Guabiju	Pinhal da Serra
Arvorezinha	Guaporé	Pinto Bandeira
Bento Gonçalves	Ilópolis	Protásio Alves
Boa Vista do Sul	Ipê	Putinga
Bom Jesus	Itapuca	Santa Tereza
Cambará do Sul	Jaquirana	São Francisco de Paula
Campestre da Serra	Lagoa Vermelha	São Jorge
Capão Bonito do Sul	Montauri	São José dos Ausentes
Carlos Barbosa	Monte Alegre dos Campos	São Marcos
Caxias do Sul	Monte Belo do Sul	São Valentim do Sul
Coronel Pilar	Muitos Capões	Serafina Corrêa
Cotiporã	Nova Alvorada	União da Serra
Dois Lajeados	Nova Araçá	Vacaria
Esmeralda	Nova Bassano	Veranópolis
Fagundes Varela	Nova Pádua	Vila Flores
Farroupilha	Nova Prata	Vista Alegre do Prata

e) Noroeste Rio-grandense: 216 Municípios

Água Santa	Barracão	Campina das Missões
Ajuricaba	Barros Cassal	Campinas do Sul
Alecrim	Benjamin Constant do Sul	Campo Novo
Alegria	Boa Vista das Missões	Campos Borges
Almirante Tamandaré do Sul	Boa Vista do Buricá	Cândido Godói
Alpestre	Boa Vista do Cadeado	Carazinho
Alto Alegre	Boa Vista do Incra	Carlos Gomes
Ametista do Sul	Bom Progresso	Casca
Aratiba	Bossoroca	Caseiros
Augusto Pestana	Bozano	Catuípe
Áurea	Braga	Centenário
Barão de Cotegipe	Cacique Doble	Cerro Grande
Barra do Guarita	Caibaté	Cerro Largo
Barra do Rio Azul	Caiçara	Chapada
Barra Funda	Camargo	Charrua



Chiapetta	Humaitá	Panambi
Ciríaco	Ibiaçá	Passo Fundo
Colorado	Ibiraiaras	Paulo Bento
Condor	Ibirapuitã	Pejuçara
Constantina	Ibirubá	Pinhal
Coqueiros do Sul	Ijuí	Pinheirinho do Vale
Coronel Barros	Independência	Pirapó
Coronel Bicaco	Inhacorá	Planalto
Coxilha	Ipiranga do Sul	Pontão
Crissiumal	Iraí	Ponte Preta
Cristal do Sul	Itatiba do Sul	Porto Lucena
Cruz Alta	Jaboticaba	Porto Mauá
Cruzaltense	Jacuizinho	Porto Vera Cruz
David Canabarro	Jacutinga	Porto Xavier
Derrubadas	Jóia	Quatro Irmãos
Dezesseis de Novembro	Lagoa dos Três Cantos	Quinze de Novembro
Dois Irmãos das Missões	Lagoão	Redentora
Doutor Maurício Cardoso	Lajeado do Bugre	Rio dos Índios
Engenho Velho	Liberato Salzano	Rodeio Bonito
Entre Rios do Sul	Machadinho	Rolador
Entre-Ijuís	Marau	Ronda Alta
Erebango	Marcelino Ramos	Rondinha
Erechim	Mariano Moro	Roque Gonzales
Ernestina	Mato Castelhano	Sagrada Família
Ervál Grande	Mato Queimado	Saldanha Marinho
Ervál Seco	Maximiliano de Almeida	Salto do Jacuí
Esperança do Sul	Miraguaí	Salvador das Missões
Espumoso	Mormaço	Sananduva
Estação	Muliterno	Santa Bárbara do Sul
Eugênio de Castro	Não-Me-Toque	Santa Cecília do Sul
Faxinalzinho	Nicolau Vergueiro	Santa Rosa
Floriano Peixoto	Nonoai	Santo Ângelo
Fontoura Xavier	Nova Boa Vista	Santo Antônio das Missões
Fortaleza dos Valos	Nova Candelária	Santo Antônio do Palma
Frederico Westphalen	Nova Ramada	Santo Antônio do Planalto
Gaurama	Novo Barreiro	Santo Augusto
Gentil	Novo Machado	Santo Cristo
Getúlio Vargas	Novo Tiradentes	Santo Expedito do Sul
Giruá	Novo Xingu	São Domingos do Sul
Gramado dos Loureiros	Paim Filho	São João da Urtiga
Guarani das Missões	Palmeira das Missões	São José das Missões
Horizontina	Palmitinho	São José do Herval

São José do Inhacorá	Senador Salgado Filho	Trindade do Sul
São José do Ouro	Sertão	Tucunduva
São Luiz Gonzaga	Sete de Setembro	Tunas
São Martinho	Severiano de Almeida	Tupanci do Sul
São Miguel das Missões	Soledade	Tuparendi
São Nicolau	Tapejara	Ubiretama
São Paulo das Missões	Tapera	Vanini
São Pedro das Missões	Taquaruçu do Sul	Viadutos
São Pedro do Butiá	Tenente Portela	Vicente Dutra
São Valentim	Tio Hugo	Victor Graeff
São Valério do Sul	Tiradentes do Sul	Vila Lângaro
Sarandi	Três Arroios	Vila Maria
Seberi	Três de Maio	Vista Alegre
Sede Nova	Três Palmeiras	Vista Gaúcha
Selbach	Três Passos	Vitória das Missões

f) Sudeste Rio-grandense: 25 Municípios

Amaral Ferrador	Cristal	Pinheiro Machado
Arroio do Padre	Encruzilhada do Sul	Piratini
Arroio Grande	Herval	Rio Grande
Caçapava do Sul	Jaguarão	Santa Vitória do Palmar
Candiota	Morro Redondo	Santana da Boa Vista
Canguçu	Pedras Altas	São José do Norte
Capão do Leão	Pedro Osório	São Lourenço do Sul
Cerrito	Pelotas	Turuçu
Chuí		

g) Sudoeste Rio-grandense: 19 Municípios

Aceguá	Itaqui	Santa Margarida do Sul
Alegrete	Lavras do Sul	Sant'Ana do Livramento
Bagé	Maçambará	São Borja
Barra do Quaraí	Manoel Viana	São Francisco de Assis
Dom Pedrito	Quaraí	São Gabriel
Garruchos	Rosário do Sul	Uruguaiana
Hulha Negra		

6.2 Anexo 2: Alunos por faixa etária e por dependência de ensino

Conforme os dados do Censo Escolar 2017, cerca de 66% dos alunos com idade entre 0 e 5 anos, e 49% daqueles com idade entre 6 e 14 anos, estudam em escolas da rede municipal. Portanto, a esfera municipal agrega um número representativo de alunos com idades condizentes às etapas escolares de educação infantil e ensino fundamental, respectivamente.

Por outro lado, a esfera estadual concentra de forma mais significativa os alunos com idade entre 15 e 17 anos, período associado à etapa escolar de ensino médio.

Tabela – Alunos por faixa etária e por dependência de ensino

Faixa etária do aluno	Esfera federal (1)	Esfera estadual (2)	Esfera municipal (3)	Esfera privada (4)	Total de alunos	% na esfera municipal	% na esfera estadual
0 a 3 anos	135	134	108.894	72.185	181.348	60,0%	0,1%
4 e 5 anos	63	2.783	156.905	63.467	223.218	70,3%	1,2%
0 a 5 anos	198	2.917	265.799	135.652	404.566	65,7%	0,7%
4 a 17 anos	12.809	761.941	836.086	274.933	1.885.769	44,3%	40,4%
6 a 14 anos	1.368	455.801	607.484	170.723	1.235.376	49,2%	36,9%
6 a 17 anos	12.746	759.158	679.181	211.466	1.662.551	40,9%	45,7%
15 a 17 anos	11.378	303.357	71.697	40.743	427.175	16,8%	71,0%
0 a 17 anos	12.944	762.075	944.980	347.118	2.067.117	45,7%	36,9%

Nota: filtros usados para a extração dos dados do Censo Escolar:

- (1) TP_DEPENDENCIA=1
- (2) TP_DEPENDENCIA=2
- (3) TP_DEPENDENCIA=3
- (4) TP_DEPENDENCIA=4

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do Censo escolar 2017, MEC/INEP

6.3 Anexo 3: Ficha técnica dos dados extraídos do Censo Escolar 2017

Os dados referentes à quantidade de escolas e alunos do Município, e à infraestrutura dessas instituições, foram extraídos dos microdados do Censo Escolar 2017, disponibilizados pelo INEP/MEC.

Utilizaram-se os seguintes critérios e filtros para obter os números apresentados:

- Educação infantil (TABELA 1)
 - (a) Total de alunos matriculados em creche ou pré-escola no ensino regular, na rede municipal.

Base do Censo utilizada: MATRÍCULAS.

Filtros: IN_REGULAR=1;

TP_DEPENDENCIA=3;

TP_ETAPA_ENSINO=1,2.

Variável: Count (DISTINCT CO_PESSOA_FISICA)

- (b) Total de escolas, em atividade, da rede municipal que tenham alunos matriculados em creche e/ou pré-escola.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Filtros: TP_SITUACAO_FUNCIONAMENTO=1;

TP_DEPENDENCIA=3;

{IN_COMUM_CRECHE=1 & IN_COMUM_PRE=0};

{IN_COMUM_CRECHE=0 & IN_COMUM_PRE=1};

{IN_COMUM_CRECHE=1 & IN_COMUM_PRE=1}³².

Variável: Count (DISTINCT CO_ENTIDADE)

- (c) Escolas com as características descritas em (b) e os seguintes itens de infraestrutura: esgoto sanitário de rede pública, abastecimento de água de rede pública, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou

³² Para a conferência dos dados, utilizou-se a base de MATRÍCULAS, com a variável Count(DISTINCT CO_ENTIDADE) e os filtros TP_DEPENDENCIA=3; IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA=0; TP_ETAPA_ENSINO=1,2.

mobilidade reduzida, banheiros adaptados para a educação infantil, berçário e parque infantil.

Base de dados utilizada: ESCOLAS.

Variáveis: IN_ESGOTO_REDE_PUBLICA=1 (rede pública de esgoto);
IN_AGUA_REDE_PUBLICA=1 (rede pública de água);
IN_DEPENDENCIAS_PNE=1 (acessibilidade);
IN_BANHEIRO_EI=1 (banheiros adaptados para a educação infantil);
IN_BERCARIO=1 (berçário);
IN_PARQUE_INFANTIL=1 (parque infantil).

- Ensino fundamental (TABELA 10)

(a) Total de alunos matriculados em alguma etapa do ensino fundamental regular, na rede municipal.

Base do Censo utilizada: MATRÍCULAS.

Filtros: IN_REGULAR=1;

TP_DEPENDENCIA=3;

TP_ETAPA_ENSINO=4-21, 41.

Variável: Count (DISTINCT CO_PESSOA_FISICA)

(b) Total de escolas, em atividade, da rede municipal que tenham alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais ou finais.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Filtros: TP_SITUACAO_FUNCIONAMENTO=1;

TP_DEPENDENCIA=3;

{IN_COMUM_FUND_AI=1 & IN_COMUM_FUND_AF=0};

{IN_COMUM_FUND_AI=0 & IN_COMUM_FUND_AF=0};

{IN_COMUM_FUND_AI=1 & IN_COMUM_FUND_AF=1}³³.

Variável: Count (DISTINCT CO_ENTIDADE)

³³ Para a conferência dos dados, utilizou-se a base de MATRÍCULAS, com a variável Count(DISTINCT CO_ENTIDADE) e os filtros TP_DEPENDENCIA=3; IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA=0; TP_ETAPA_ENSINO=4-21, 41.

(c) Escolas com as características descritas em (b) e os seguintes itens de infraestrutura: esgoto sanitário de rede pública, abastecimento de água de rede pública, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de professor, biblioteca, laboratório de informática e quadra de esportes coberta ou descoberta.

Base de dados utilizada: ESCOLAS.

Variáveis: IN_ESGOTO_REDE_PUBLICA=1 (rede pública de esgoto);

IN_AGUA_REDE_PUBLICA=1 (rede pública de água);

IN_DEPENDENCIAS_PNE=1 (acessibilidade);

IN_SALA_PROFESSOR=1 (sala de professor);

IN_BIBLIOTECA=1 (biblioteca);

IN_LABORATORIO_INFORMATICA=1 (laboratório de informática);

IN_QUADRA_ESPORTES=1 (quadra de esportes).

- Ensino médio (TABELA 13)

(a) Total de alunos matriculados em alguma etapa do ensino médio regular, na rede estadual.

Base do Censo utilizada: MATRÍCULAS.

Filtros: IN_REGULAR=1;

TP_DEPENDENCIA=2;

TP_ETAPA_ENSINO=25-38.

Variável: Count (DISTINCT CO_PESSOA_FISICA)

(b) Total de escolas, em atividade, da rede estadual que tenham alunos matriculados no ensino médio.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Filtros: TP_SITUACAO_FUNCIONAMENTO=1;

TP_DEPENDENCIA=2;

Variável filtrada pela seguinte expressão: $\text{Count} (\{ \$ < \text{IN_COMUM_MEDIO_MEDIO} = \{ 1 \} > + \$ <$

IN_COMUM_MEDIO_INTEGRADO = {1} > + \$<
 IN_COMUM_MEDIO_NORMAL = {1} > } DISTINCT
 CO_ENTIDADE)³⁴.

(c) Escolas com as características descritas em (b) e os seguintes itens de infraestrutura: esgoto sanitário de rede pública, abastecimento de água de rede pública, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de professor, biblioteca, laboratório de informática e quadra de esportes coberta ou descoberta.

Base do Censo utilizada: ESCOLAS.

Variáveis: IN_ESGOTO_REDE_PUBLICA=1 (rede pública de esgoto);

IN_AGUA_REDE_PUBLICA=1 (rede pública de água);

IN_DEPENDENCIAS_PNE=1 (acessibilidade);

IN_SALA_PROFESSOR=1 (sala de professor);

IN_BIBLIOTECA=1 (biblioteca);

IN_LABORATORIO_INFORMATICA=1 (laboratório de
informática);

IN_QUADRA_ESPORTES=1 (quadra de esportes).

Variáveis filtradas pela seguinte expressão: Sum({\$<

IN_COMUM_MEDIO_MEDIO = {1} > + \$<

IN_COMUM_MEDIO_INTEGRADO = {1} > + \$<

IN_COMUM_MEDIO_NORMAL = {1} > IN_BIBLIOTECA }

³⁴ Para a conferência dos dados, utilizou-se a base de MATRÍCULAS, com a variável Count(DISTINCT CO_ENTIDADE) e os filtros TP_DEPENDENCIA=2; IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA=0; TP_ETAPA_ENSINO=25-38.

